BOM DIA FURG 22.05.1991 APTFURG R APROFURG ADEREM A GREVE

Bom dia, FURG! Neste programa, APROFURG e APTAFURG aderem à greve geral. Detalhes do curso Ver, Compreender e Expressar a Realidade nas séries iniciais do Departamento de Educação. José Luiz Valente fala sobre o Sistema de Administração de Biblioteca II da FURG.

Bom dia, FURG! Produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. De segunda a sexta, 7h35, reprise 11h30 e está entrando no ar. Começa segunda-feira o curso Ver, Compreender e Expressar a Realidade nas séries iniciais do Departamento de Educação e Ciência do Comportamento.

Professora responsável, Nágela Caporlingua Giesta. Bom dia, ouvintes da Rádio Universidade. Realmente, nós estaremos realizando, a partir da semana que vem, cursos executados pelos alunos do curso de Pedagogia, buscando atingir a clientela professores de séries iniciais das escolas da comunidade, escolas populares, municipais e particulares, e alunos do curso de Médicare, tanto de jornalística quanto de jornal, alunos do curso de Pedagogia e demais licenciaturas que também apresentam interesse.

O assunto principal, o título do projeto, será Ver, Compreender e Expressar a Realidade nas séries iniciais, visando principalmente discutir procedimentos educados que permitam ao aluno aprofundar os conhecimentos do meio em que ele vive, do meio social em que ele está inserido, como a própria família, a comunidade, o bairro em que ele está, os seus direitos, os seus desejos. O curso começa na semana que vem, as inscrições? As inscrições, enfim, já iniciaram ontem, dia 20, e se estenderão até o dia 25, sexta-feira. No departamento de Educação mesmo poderão ser feitas as inscrições.

O curso começa na semana que vem e vai até quando? Começa na segunda-feira e irá até a sexta-feira da próxima semana, dia 7 de junho. Praticamente duas semanas o curso? É, terá duração de 40 horas. Horário? O horário é a partir das 8 horas, então nós só podemos atender os professores que trabalham durante o dia, para não prejudicar aqueles que trabalham pela manhã ou a tarde, então será realizado justamente nesse período, a partir das 8 horas.

No campus? Não, não, será realizado na Escola Fundamental Eleniz Malta. Este curso é uma atividade extensionista do departamento? Exatamente, faz parte do estágio onde nós procuramos, através de cursos de extensão, oportunizar uma atividade de ensino aos nossos alunos, quando eles terão a oportunidade de divulgar conhecimentos que receberam no curso, oportunizando a atualização a professores e alunos do curso da Esquerda Tribunal e alunos da Toda Guerra mesmo. Extensionista, com acompanhamento dos professores do curso.

Neste curso mesmo, temos além, por exemplo, da parte de didática, tem a professora Vera

Weber e o professor Luiz Fernando Minazzi. A professora Vera Weber orienta nos conteúdos de psicologia e o professor Fernando Minazzi nos conteúdos de sociologia, porque além de conteúdos didáticos há uma abordagem também de psicologia e de sociologia no curso. Além deste curso, o departamento, a senhora é responsável por algum outro curso? Sim, um outro curso será desenvolvido no mês de junho, a partir do dia 10, e o título é ler, escrever e calcular.

Então, aí estamos atendendo uma outra área, que seria mais um atendimento à expressão do aluno, à produtividade dele, em termos de que ele possa se expressar através da escrita, de formas variadas e aperfeiçoar as suas habilidades de leitura e de cálculo no dia-a-dia. Seria um enfoque mais de uso da língua e do cálculo no dia-a-dia, adequando as atividades da escola. Muito bem, vamos repetir.

O período de inscrições do primeiro curso, repetimos o nome, é? O primeiro curso será ver, compreender e expressar a realidade nos séries iniciais. No departamento de educação e ciência do comportamento, nos dois turnos? As inscrições, sim. É, até a noite, eu preciso que o departamento está aberto à noite.

O projeto intitulado Cartilha Papareia, de autoria da professora Maria de Lourdes Piragini, do departamento de educação e ciência do comportamento da FURG, já se encontra em fase inicial de execução, ou seja, o de realizar o levantamento bibliográfico e documentário do município. Este projeto foi aprovado e será financiado pela FAPERNES, Fundação de Amparo à Pesquisa no Rio Grande do Sul. O objetivo deste projeto é a montagem de um livro que servirá como meio de pesquisa e consulta aos alunos dos primeiros e segundo grau, como informativo a turistas e como meio de instrução à comunidade em geral.

O livro será uma fonte de conhecimento a respeito do passado histórico e da realidade presente da cidade do Rio Grande. A duração prevista é até dezembro de 1991. Trabalharão na montagem do livro alunos das áreas de História, Geografia, Oceanologia e Educação Artística.

A coordenadora do projeto, com a intenção de tornar o livro mais interessante e rico em dados com referência ao povo e à cidade, solicita a colaboração da comunidade riograndina no sentido de enviarem livros, documentos, fotos, jornais que venham em auxílio à execução deste trabalho de pesquisa. Sugestões de temas que poderão integrar a cartilha também serão aceitas e analisadas. Qualquer material neste sentido poderá ser enviado em nome da coordenadora do projeto, professora Maria de Lourdes Firagine, ao Departamento de Educação da Universidade do Rio Grande, Campos Carreiros.

O Sistema de Administração de Bibliotecas II, elaborado pelo CPD da Universidade, foi apresentado ao presidente Fernando Collor de Mello, no Rio de Janeiro, na Biblioteca Nacional. Analistas de Sistema do CPD da Universidade, José Luiz Valente. Bom dia, o que aconteceu na segunda-feira da semana passada foi uma visita do presidente da República à Biblioteca Nacional, para o lançamento de alguns programas de cooperação.

Nesse evento, o presidente teve a oportunidade de conhecer, juntamente com a equipe que estava lá presente, o sistema que foi desenvolvido aqui pelo CPD da Universidade, SAB II, o Sistema de Administração de Bibliotecas, que está implantado na Biblioteca Nacional, e a receptividade foi bastante positiva, uma vez que o presidente já conhecia o sistema antigo da Fundação Getúlio Vargas, que é o que estava implantado na Biblioteca Nacional até o SAB II ir para lá, e tinham sido várias críticas a ele, pela demora no prazo de resposta das pesquisas, enfim, que foram solucionadas, como era um dos objetivos do sistema, pelo SAB II que a gente tem aqui dentro da Universidade, e que hoje está implantado lá na Biblioteca Nacional. O SAB II está sendo solicitado por várias instituições do país, hoje, inclusive, no Ita, em São José dos Campos. Hoje à tarde, o sistema deve ser implantado lá, amanhã nós voltaremos à PUC do Rio de Janeiro e à Fundação Getúlio Vargas para alguns novos ajustes, entre inúmeras outras instituições que estão por receber o sistema.

Aqui estou observando a Rede Bibliodata Calco. O que é isso? A Rede Bibliodata Calco é uma rede de catalogação cooperativa, é uma rede nacional coordenada pela Fundação Getúlio Vargas. Na realidade, o disparo do SAB II surgiu da já existência de um sistema de automação de bibliotecas na Universidade e da existência da Rede Bibliodata Calco.

A realidade que houve foi uma fusão de um sistema desenvolvido dentro da Universidade com a possibilidade de uso de uma rede nacional de catalogação cooperativa, que é a Rede Bibliodata Calco. Pelotas também está solicitando o SAB II? Pelotas está, inclusive Pelotas tem instalado lá, foi instalado por nós, o antigo sistema de administração de bibliotecas que nós tínhamos na Universidade. Então Pelotas está com a instalação marcada, Santa Maria, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, o FMG, C7 de Minas Gerais, Universidade Federal de Sousa, Uberlândia, e aí por aí vai.

E a expansão do SAB II dentro da Universidade? Parece que de qualquer terminal, de qualquer unidade da Universidade, através de uma máquina, o pesquisador poderá acessar ao SAB II? Exatamente, qualquer pessoa ligada em qualquer terminal da Universidade pode acessar ao SAB II, inclusive os alunos de pesquisadores, professores, funcionários, podem disparar reservas de material bibliográfico direto do seu terminal, sem precisarem se dirigir ao balcão da biblioteca. Evidentemente que há um sistema em fase de implantação, na própria porta da biblioteca existe um pedido da biblioteca, no sentido de contribuições, em termos de ideias, de críticas, enfim, que a gente vai tentar ao longo do tempo melhorá-lo. Qual o nível de custo para a instalação do sistema de administração de biblioteca II da FURG? Olha, o custo é praticamente zero.

A instituição que desejar obter o sistema, ela entra em contato com a Universidade, aí é um processo administrativo, né, e o que existe na realidade é um processo de consultoria logo a seguir, né, que o sistema, pelo firmado no convênio, é um sistema de domínio público. Esse sistema está sendo estruturado há bastante tempo, a pesquisa demorou na Universidade, né?

Olha, nós começamos a trabalhar com o principal sócio do sistema que chama STER, na Universidade, em setembro de 87. Essa estruturação toda, essa maior abrangência que se deu para o sistema agora, englobando funções de empréstimo, reservas, enfim, isso começou em dezembro de 90.

Inclusive nós apontamos esse sistema num tempo praticamente recorde, muito em função desse pedido nacional aí que a gente procurou atender dentro do possível e aparentemente conseguimos. O desenvolvimento desse sistema por técnicos da Universidade tem proporcionado uma abertura de espaço para iniciativas inovadoras na área do processamento de informações bibliográficas. Dentre essas iniciativas, ressalta-se aquelas já contempladas pelo convênio existente entre a Universidade do Rio Grande, a Fundação Getúlio Vargas e a IBM do Brasil S.A. Ou seja, implantação do SAB II na própria Universidade, na Fundação Getúlio Vargas, PUC Rio de Janeiro, Fundação Universidade do Amazonas e SEMPRO.

Numa segunda etapa, outras instituições vinculadas à rede Bibliodata Calco já estarão avaliando a possível utilização dessa tecnologia desenvolvida em Rio Grande. A coordenação do Sistema Estadual de Informações e Tecnologia visitará nossa Universidade dia 24 de maio para assistir a uma demonstração do SAB II já em operação na Biblioteca do Campos Carreiros. Começa dia 23.

O curso Conduta Diagnóstico e Terapêutica em Prática Medicina de Urgência. Coordenação do curso com o médico Nilton Primo, professor do Departamento de Medicina Interna da Universidade, com apoio da editora Pelotense. O curso será administrado na Câmara de Comércio e se destina a alunos de Medicina e Enfermagem, médicos e enfermeiros.

Dia 23 serão desenvolvidos os seguintes temas. Coma diabético, com os doutores Marcos Sá e Evaldir Dal Busco. Insuficiência renal aguda, com o doutor Luiz Eduardo Chen.

Infarto do miocárdio, doutor Marco Aurélio Fonseca. Dia 24, os seguintes temas. Hemorragia Uterina de Urgência, doutor Luiz Antônio Espotorno e doutor Paulo Gonçalves.

Traumas Torásticos, doutor Pedro Lúcio. Edema Agudo de Pulmão, doutor Danilo Ribeiro. Toxemia Gravídica, doutor Hamilton Cruz.

Hemorragia Digestiva Alta, doutor Antônio Sparvoli. Crise Hipertensiva de Urgência, doutor Ricardo Loureiro. Traumatismo Craniano, doutor Hélio Balaguez.

Dia 25, último dia do curso, os seguintes temas. Embolia Pulmonar, doutor Luiz Soares Alti. Traumas Abdominais, doutor Magno Spardari.

E Acidente Vasco Celebral, doutor João Renato Souza. Maiores Informações e Inscrições no Departamento de Medicina Interna e Materno-Infantil com Gilda. Telefones 32, 37, 37 e 32, 37 e 14.

Estamos apresentando Bom Dia, FURG. Produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade de FN, em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. De segunda a sexta, 7h35, reprise, 11h30.

Estamos recebendo aqui no programa o vice-presidente da AproFURG, Ernesto Luiz Cáceres Pinto. Segunda-feira, a categoria realizou a Assembleia, 14h, no auditório do Campo Cidade, para discutir uma ampla pauta de assuntos, entre a pauta a questão da greve geral, adesão à greve geral dos trabalhadores, que acontece hoje e amanhã, em todo o país. Receito segunda-feira, às 14h, no auditório do Campo Cidade, da Universidade do Rio Grande.

Qual foi a pauta discutida na Assembleia? Na pauta nós tivemos um assunto extremamente importante, que diz respeito a toda a classe trabalhadora, que refere especificamente à paralisação, denominada greve geral, dos dias 22 e 23 de maio. Foi aprovado em votação na Assembleia a paralisação? Perfeito. Após ampla discussão e uma participação inclusive expressiva, em relação a outras Assembleias que fizemos, e demonstrando inclusive que a insatisfação está aumentando e se traduzindo através da participação da comunidade docente nas Assembleias.

A votação foi de 79 votos, em torno disso, a favor. Tivemos 85 por aí, pessoas presentes, e 3 ou 4 votos contra. Olha, essa greve assume uma dimensão maior em relação a outras propostas de greve que fizemos anteriormente, porque ela se refere a uma greve de todos os trabalhadores.

É assim que a comunidade docente, inclusive, vem entendendo que deve ter a nossa atuação junto à comunidade. Mas a paralisação dos professores da FURG é em solidariedade também aos demais trabalhadores? Não, a questão, esse é o ponto crucial. A universidade, os professores da universidade entendem que a gente não deve discutir as questões, os problemas da educação dentro dela mesmo.

Nós temos que ultrapassar os muros da universidade e começar a discutir os nossos problemas junto com os demais trabalhadores. E, na verdade, o que está acontecendo com o sistema público em geral, em particular a educação pública, é uma consequência da política do governo em relação a todas as questões. Normalmente, a gente discutia isso internamente, em defesa do estilo público.

Agora, nós estamos mudando a nossa estratégia. Nós entendemos que a questão é maior. É mais coletiva.

É mais coletiva. Essa política do governo de entregar o país, de tomar como bandeira modernidade e ingresso do Brasil no sistema econômico internacional, essa política, não é a política que deve ser adotada para o país. Nós temos que olhar a Constituição brasileira, que, aliás, o senhor presidente tem desconsiderado em todas as suas atitudes.

A gente vem vendo isso desde, aliás, em 15 de março. Ele simplesmente desconsiderou a

Constituição. Nós temos objetivos fundamentais na Constituição que conduzem para a erradicação da pobreza.

A gente não pode, em nome dessa bandeira, entregar o país simplesmente. E a população está aí desgostosa. Nós temos aí um quadro recessivo violento.

Simplesmente os dados sociais oficiais demonstram isso. Nós ocupamos o último lugar em quase tudo, inclusive em vacinação contra o sarampo. Então, todo o resultado dessa política que o governo vem empreendendo é contra tudo isso que a gente está querendo dizer basta, simplesmente.

Então, a gente pretende discutir essas questões com o conjunto dos trabalhadores, não ficar encerrado dentro da universidade, em estilo público. A gente está entendendo que isso é uma consequência do que está acontecendo no país. A questão transcende a universidade.

Esse é o entendimento da comunidade. Quantos professores estão associados à ProFURG, todos professores da universidade? Em torno de 500. Pouquíssimos, não são fáceis.

Existe coesão da categoria, o senhor acredita, numa paralisação total das atividades dos professores? Olha, eu acredito que o sentimento dos professores que participaram da Assembleia corresponde a um reflexo, porque os outros, na verdade, também devem estar sentindo a mesma coisa. Claro que, nesse mesmo dia da Assembleia, uns estavam trabalhando, uns não foram porque não quiseram. Realmente, existem professores que não participam, mas a gente está empreendendo, está desenvolvendo várias ações para aglutinar o pessoal em torno desse pensamento.

É uma paralisação a favor da universidade, nada contra a administração atual da universidade? Não, é uma paralisação contra a política que o governo vem empreendendo para o país. Na verdade, nós estamos lutando para defender o país, não para defender a escola pública. Essa é a questão principal.

Professor Ernesto Luiz Cáceres Pinto, vice-presidente da ProFURG. A ProFURG, além dessa mobilização, desenvolve outras atividades? Perfeito. Tem desenvolvido, inclusive, sessões culturais, de teatro, cinema.

Inclusive, a Rádio Está Associada. Perfeito. Existe essa associação que vem engrandecendo essa atividade sindical que não corresponde só à defesa de causas trabalhistas.

A ProFURG entende que essa é uma componente da sua atuação, defender causas trabalhistas. O dia da paralisação, hoje e amanhã. Há alguma atividade especial nos dois campos? Perfeito.

Teremos, hoje e amanhã, discussões a respeito da universidade, especificamente, quadro de carreira, avaliação docente, questões internas que a gente está discutindo. E uma questão extremamente importante que está se desenvolvendo na universidade, que é a Estatuíndice. A

Estatuíndice corresponde ao MARES.

Perfeito. A Estatuíndice refere-se a uma discussão de toda a estrutura organizacional da universidade, e esse ponto estará em discussão, também, hoje, no Anto Teatro, Campo da Cidade, a partir das oito horas da manhã. Muito obrigado, professor Ernesto Luiz Cáceres Pinto, vice-presidente da ProFURG.

Até uma próxima oportunidade. Obrigado. Também a ProFURG, que representa os funcionários da universidade, realizou, segunda-feira, a Assembleia Geral, às dezesseis horas.

E agora vamos manter contato com José Flávio Ávila, presidente da ProFURG, para saber qual a orientação, hoje e amanhã, na universidade que os funcionários vão seguir. Bom dia, ouvintes da Rádio Universidade. Nós estamos aqui para conversar com vocês, colocando que amanhã, que hoje é amanhã, nós estaremos fazendo, realizando atividades na universidade, juntamente com os professores da universidade, discutindo vários temas de interesse de toda a comunidade universitária.

Contamos, então, com a participação de todos, no sentido de que a discussão possa ser frutífera e que tenhamos um êxito, no sentido de discutir a nossa universidade e propor alternativas para o seu funcionamento. E isso através da Estatuinte. Exato.

Nós vamos discutir a Estatuinte, vamos discutir vários pontos que estão englobados dentro dela, como a questão da estrutura da universidade, a questão das fundações que a universidade tem, hoje, funcionando junto a ela. Sim. E a questão salarial também.

Também. A questão salarial é importante porque, veja bem, apesar de que essa greve não é uma greve específica por reposição salarial, nós estamos lutando por uma política salarial para todos os trabalhadores, que inclui, então, os servidores da universidade, que hoje tem o seu salário real avaliado em 18,95% do valor nominal, ou seja, de cada 100 mil cruzeiros, hoje vale 18 mil cruzeiros. Nesse momento, as instituições de ensino superior federais não foram contempladas com aumento do governo federal? Exato.

O governo federal enviou para o Congresso Nacional uma alteração das tabelas dos servidores públicos federais. E alguns setores ficaram fora. As universidades foram um deles.

E como a nossa tabela hoje já é a mais baixa de todo o Serviço Público Federal, nós, novamente, vamos ficar com uma perda enorme em relação à questão salarial. E, por isso, a mobilização hoje e amanhã é muito importante? Sem dúvida nenhuma. A paralisação, a participação na greve geral, nos dias 22 e 23, é fundamental, não só para a nossa categoria, mas para todos os trabalhadores.

Isso que nós estamos lutando, porque pela reposição das pessoas saliais, em defesa do emprego, por uma reforma agrária, por lixo agrícola, que coloque, efetivamente, os

trabalhadores do campo no campo e não passe em viva a cidade, aumentar o número de fagelados. Estamos lutando em defesa da saúde pública, gratuita, de boa qualidade, em defesa do ensino público e das estatais como um todo. E é fundamental a nossa mobilização, porque só dessa forma o governo vai entender que nós estamos prontos para a luta e vai, então, atender as nossas indicações, sem que haja necessidade de um movimento mais forte, mais incisivo, que traria, sem dúvida, prejuízos enormes para toda a comunidade.

Você acredita na paralisação total das atividades a partir dos funcionários hoje? Olha, nós esperamos que essa paralisação seja total. A gente sabe que existem pessoas que são contrárias ao movimento de greve e que essas pessoas vão, certamente, tentar ir trabalhar. Nós vamos, de alguma forma, tentar evitar que isso ocorra, tentando convencer essas pessoas e colocando claro a elas que essa greve também é uma greve por salário, uma vez que busca repor a nossa responsabilidade em termos de política salarial.

Se nós, efetivamente, não nos movimentarmos agora, não vamos ter o direito de reclamar que o nosso salário está baixo. Bom dia, FURG. Produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM.

Em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. De segunda a sexta, 7h35, reprise, 11h30. Voltaremos amanhã.

Bom dia. Legendas pela comunidade Amara.org